Volume 13, nº 2, 2025
https://doi.org/10.30620/gz.v13n2.p99

Grau Zero
Revista de Crítica Cultural

LEITURA É RESISTÊNCIA: A LITERATURA COMO FONTE DE EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS – UMA ANÁLISE DE OBRAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Patrícia Fernandes de Melo
Universidade Estadual Vale do Acaraú
Regiane da Silva Ribeiro Holanda
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Resumo: Este estudo objetiva investigar os impactos das narrativas de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus na formação crítica de mulheres negras, alunas da Escola Estadual Profissional Dr. Salomão Alves de Moura. Assim, demonstra-se que a literatura pode contribuir para a desconstrução de paradigmas, promovendo diversidade e representatividade em uma sociedade ainda preconceituosa. No plano teórico, fundamenta-se em Hooks (2019), Gonçalves (2019), Carneiro (2005) e Silva (2005), que destacam a relevância da literatura negra para a sociedade, identidade, consciência crítica, igualdade de gênero, empoderamento e para o combate a preconceitos. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica e qualitativa, utilizando como objeto "Olhos d'Água" e "Quarto de Despejo", por meio de círculos de leitura e discussões. As atividades culminaram em um Sarau e entrevistas com 10 estudantes negras, cujos resultados evidenciam fortalecimento do autorreconhecimento e compreensão de seu lugar social.

Palavras-chave: Empoderamento. Mulheres negras. Literatura negra brasileira. Conceição Evaristo. Carolina Maria de Jesus.

READING IS RESISTANCE: LITERATURE AS A SOURCE OF EMPOWERMENT FOR BLACK WOMEN – AN ANALYSIS OF WORKS BY CONCEIÇÃO EVARISTO AND CAROLINA MARIA DE JESUS

Abstract: This study aims to investigate the impacts of the narratives of Conceição Evaristo and Carolina Maria de Jesus on the critical development of Black women students at the Dr. Salomão Alves de Moura State Professional School. It demonstrates that literature can contribute to the deconstruction of paradigms, promoting diversity and representation in a still prejudiced society. Theoretically, it is grounded in the work of Hooks (2019), Gonçalves (2019), Carneiro (2005), and Silva (2005), highlighting the relevance of Black literature for society, identity, critical consciousness, gender equality, empowerment, and combating prejudice. Methodologically, the research is bibliographic and qualitative, using Olhos d'Água and Quarto de Despejo in reading circles and discussions. Activities culminated in a literary gathering and interviews with 10 Black students, evidencing strengthened self-recognition and awareness of their social position.

Keywords: Empowerment. Black women. Brazilian Black literature. Conceição Evaristo. Carolina Maria de Jesus.

Submissão: 20 ago. 2025 ⊶ **Aceite**: 16 out. 2025

CC BY-SA

Introdução

A literatura, além de ser uma forma de entretenimento, é uma poderosa ferramenta de transformação social e individual. No contexto das mulheres negras, a leitura de obras que retratam suas vivências e perspectivas pode ser um caminho fundamental para o empoderamento, visto que possibilita a reflexão sobre as realidades de opressão e resistência. Autoras como Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus são figuras de extrema relevância nesse processo de conscientização e de transformação, pois em suas obras, narram as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras e, ao mesmo tempo, promovem a valorização de suas identidades.

Segundo Bell Hooks (2019), o empoderamento de grupos marginalizados, como o de mulheres negras, depende da "reconstrução da imagem que a sociedade tem de nós e, mais importante ainda, da imagem que temos de nós mesmas" (p. 45). Assim, esse processo de reconstrução passa, necessariamente, pela representação nos espaços de poder e na cultura, sendo a literatura uma dessas frentes. As narrativas criadas por escritoras negras permitem que suas leitoras encontrem, nas palavras, um espelho de suas realidades. Em suas obras, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus se utilizam dessa capacidade da literatura de refletir o cotidiano e denunciar as opressões enfrentadas pelas mulheres negras, criando um espaço de empoderamento.

Carolina Maria de Jesus, em sua obra "Quarto de Despejo" (1960), retrata com crueza e realismo sua vivência como uma mulher negra e favelada no Brasil de meados do século XX. Conceição Evaristo, por sua vez, cunhou o termo "escrevivência" para descrever sua forma de narrar experiências de opressão e superação das mulheres negras. Para Evaristo, a escrita não é apenas uma arte, mas um instrumento de luta, resistência e de resgate da memória coletiva.

Tendo como base os trabalhos de Hooks (2019), Gonçalves (2019), Carneiro (2005) e Silva (2005), que se debruçaram a estudar e discutir assuntos como o empoderamento feminino, a relevância da literatura negra para a sociedade e para a construção da identidade e da consciência crítica. Este trabalho, portanto, tem como objetivo investigar como as obras de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus podem contribuir para o empoderamento de mulheres/estudantes negras da E. E. E.P. Dr. Salomão Alves de Moura.

1. Desenvolvimento

1.1. Metodologia

A natureza deste trabalho é qualitativa, visto que os trabalhos dessa natureza analisam as subjetividades e particularidades do sujeito. Utilizamos esse método, pois tomamos como base as observações do poder transformador da leitura literária, ao utilizá-la como uma ferramenta de empoderamento, reflexões sociais e de gênero.

Como método científico, esta pesquisa é bibliográfica e qualitativa, pois foram selecionadas obras literárias e de embasamento teórico, bem como a utilização de entrevista como instrumento para coleta de dados. Assim, tomamos como objeto de investigação de obras como as de Conceição Evaristo e de Carolina Maria de Jesus podem contribuir para o empoderamento

de mulheres/estudantes negras da E. E. E.P. Dr. Salomão Alves de Moura. Como procedimento de investigação e análise deste trabalho, fizemos da seguinte forma:

1ª. Etapa da pesquisa – Seleção das obras a serem utilizadas. Nesta etapa, fizemos uma leitura e selecionamos as obras a serem trabalhadas: " Olhos d'água", de Conceição Evaristo e "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus.

2ª. Etapa da pesquisa – Apresentamos esta pesquisa aos estudantes da E. E. P. Dr. Salomão Alves de Moura, nas turmas de 1º a 3º ano do Ensino Médio, a fim de mostrar para os alunos a relevância dessas obras e a importância da realização de discussões sobre estas pautas no ambiente escolar: empoderamento, gênero, a representatividade da mulher negra na literatura.

3ª. Etapa da pesquisa – Realização de encontros com os estudantes. Foram realizadas ações, que consistiram em encontros com os (as) estudantes no horário de intervalo de almoço. Nesses encontros, foram feitos círculos de leitura e discussões a respeito das obras. Compareceram aos encontros semanais, cerca de 20 alunos.

4ª. Etapa da pesquisa – Culminância das ações, por meio da realização de um Sarau, com apresentações abertas a toda a comunidade discente e docente. No Sarau, nomeado de *Mulheres em todas as suas faces: memórias poéticas de luta, de conquista, de igualdade,* tivemos apresentações de teatro, música, dança e poemas, produzidos pelos estudantes. Os estudantes elaboraram textos e peças autorais a partir da leitura dessas produções literárias.

5ª. Etapa da pesquisa – Entrevista: Nesta etapa, dentre os 20 alunos participantes da pesquisa, as estudantes/mulheres negras foram convidadas a responderem algumas questões, a partir da qual foram coletados dados relevantes para a estruturação deste trabalho. As estudantes responderam às seguintes perguntas : 1) Em sua antiga escola, vocês faziam leituras de obras que tinham mulheres negras como autoras e que abordavam questões como gênero, empoderamento, igualdade e vivências das mulheres negras? 2) Você considera relevante que a escola aborde esse tipo de obra? 3) O que as obras lidas trouxeram de novo para a sua percepção da mulher negra na sociedade? 4) Quais os impactos gerados em suas vivências individuais e também na realidade escolar a partir da realização desses círculos de leitura e do Sarau, que colocaram em pauta assuntos tão importantes como esses?

6ª. Etapa da pesquisa – Análise e discussão dos resultados: foram feitas análises, com base nos debates sobre as obras das referidas autoras nas oficinas de leitura e na leitura das respostas das estudantes às questões da entrevista, como a literatura negra brasileira pode transformar a percepção e a vivência das mulheres negras em relação a sua própria história e realidade.

1.2. Referencial Teórico

1.2.1. Empoderamento de Mulheres Negras

O conceito de empoderamento das mulheres negras está intimamente ligado à sua capacidade de reverter os efeitos históricos da marginalização, da exclusão social e da opressão racial e de gênero. O empoderamento, conforme discutido por Bell Hooks (2019), é um processo que

envolve a reconstrução da identidade e da autoimagem das mulheres negras, resgatando suas histórias, experiências e perspectivas que foram sistematicamente silenciadas e distorcidas pela sociedade. Para Hooks, o verdadeiro empoderamento passa por uma transformação interna, na qual essas mulheres passam a se ver como agentes ativos de mudança, além de uma transformação externa, que envolve a luta contra as estruturas opressivas.

1.2.2. A Importância da Educação no Empoderamento das Mulheres Negras

A educação tem um papel central nesse processo de empoderamento. Paulo Freire (1987) enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, um processo no qual os sujeitos oprimidos tomam consciência de sua situação e desenvolvem a capacidade de transformá-la. No contexto das mulheres negras, a educação oferece as ferramentas necessárias para questionar e subverter as narrativas hegemônicas que as desumanizam e subjugam.

A história das mulheres negras no Brasil, por exemplo, revela que o acesso à educação sempre foi um instrumento de resistência. Intelectuais como Lélia Gonzalez (1984) e Sueli Carneiro (2005) destacam a educação como um dos principais mecanismos para a emancipação das mulheres negras, permitindo-lhes ocupar espaços de poder e decisão.

1.2.3. Literatura como Ferramenta de Empoderamento

Além da educação formal, a literatura tem sido uma ferramenta poderosa de empoderamento para as mulheres negras. Escritoras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo têm desempenhado um papel fundamental na construção de narrativas que colocam a vivência da mulher negra no centro, desafiando os estereótipos e revelando a complexidade e riqueza dessas experiências. Conforme destaca Bell Hooks (2019), a literatura não só reflete a realidade, mas também oferece novas possibilidades de existência e resistência.

A literatura, portanto, não só oferece representações positivas, mas também serve como um espaço de resistência e reflexão, no qual as mulheres negras podem se ver e se reconhecer de forma digna e completa.

1.2.4. Educação Crítica é agente de transformação

A educação, nesse sentido, não pode ser neutra. Deve ser crítica e transformadora, como propõe Freire (1987), ao promover a conscientização (ou "conscientização") sobre as injustiças e preparar os sujeitos para resistirem a elas. A escola, particularmente o acesso à literatura negra tem o potencial de ser um espaço de transformação, pois, ela contribui para a descolonização do saber e do imaginário social, permitindo que as mulheres negras se apropriem de suas próprias histórias e construam novas possibilidades de futuro.

A exclusão educacional e a sub-representação das mulheres negras nas esferas de poder são, portanto, sintomas de um problema maior, que é a perpetuação das estruturas racistas e patriarcais. Combater essa exclusão por meio de políticas de inclusão educacional, como ampliação do acesso à literatura negra nas escolas, é um passo fundamental para promover o em-

poderamento dessas mulheres e garantir que tenham as ferramentas necessárias para lutar por sua emancipação.

1.2.5. Literatura como Ato Político

O caráter político da literatura negra brasileira reside na sua capacidade de romper com os padrões literários tradicionais e introduzir novas narrativas que contestam as estruturas de poder. Por meio de estudos das obras das escritoras supracitadas, é possível perceber a presença latente dessas marcas.

Sob essa perspectiva, segundo Silva (2020), "a literatura produzida por mulheres negras oferece um contradiscurso às narrativas dominantes, desafiando as estruturas patriarcais e racistas da sociedade" (p. 123). Essa produção literária vai além do simples ato de contar histórias; ela questiona e subverte as representações estereotipadas. Esse caráter contestador é visível nas obras de escritoras como Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus.

1.2.6. Carolina Maria de Jesus e a Escrita como Resistência

Carolina Maria de Jesus, com sua obra "Quarto de Despejo" (1960), trouxe uma nova perspectiva para a literatura brasileira ao narrar sua vida nas favelas de São Paulo. Sua escrita, baseada em sua vivência enquanto mulher negra e pobre, revelou ao público uma realidade que até então era invisibilizada na literatura brasileira. Para Carolina, a escrita era uma forma de resistência, uma ferramenta para denunciar as desigualdades sociais e raciais que permeiam sua vida e a de tantos outros brasileiros.

O ato de escrever para Carolina Maria de Jesus é um gesto político, pois revela as contradições de uma sociedade que oprime e silencia os mais vulneráveis. Como afirma Duarte (2003), "a narrativa de Carolina é um grito de resistência contra a inexpressividade social imposta aos pobres e negros no Brasil" (p. 45).

1.2.7. Conceição Evaristo e a "Escrevivência"

Conceição Evaristo, por sua vez, utiliza o conceito de "escrevivência" para explicar sua relação com a literatura. Evaristo afirma que suas narrativas são construídas a partir de suas experiências pessoais e coletivas enquanto mulher negra, trazendo para o centro da literatura personagens que representam a realidade da população afro-brasileira. A escrevivência de Evaristo é um ato político porque resgata histórias que foram emudecidas pela história oficial e pela literatura tradicional.

Em sua obra "Olhos d'Água" (2014), Evaristo dá voz às experiências de opressão, violência e resistência vividas por suas personagens, refletindo a realidade de muitas mulheres negras no Brasil. Sua literatura não é apenas um relato de vivências, mas uma denúncia contra as estruturas racistas e patriarcais que moldam a sociedade brasileira. Como explica Evaristo, "a escrevivência não é um simples relato de vida, é uma luta contra o apagamento da memória e da história de uma parcela significativa da população" (Evaristo, 2014).

2.1. A importância da identificação

A leitura, especialmente de obras que refletem a realidade e as experiências de grupos historicamente marginalizados – como as mulheres negras – têm um impacto profundo no processo de empoderamento. Em "Quarto de Despejo", Carolina Maria de Jesus retrata a realidade dura das favelas, enquanto Evaristo, em "Olhos d'Água", explora as dores, violências e resistências das mulheres negras. Ambas as autoras constroem personagens que enfrentam desafios similares aos das leitoras, promovendo a empatia e, ao mesmo tempo, a conscientização.

2.2. Leitura Crítica e Conscientização

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", argumenta que a educação libertadora se dá quando os oprimidos tomam consciência de sua condição e encontram nos textos e no aprendizado formas de resistir e transformar essa realidade. Em consonância ao pensamento de Freire, a leitura literária de autoras negras atua como uma ferramenta de emancipação, pois dá visibilidade às experiências e lutas das mulheres negras.

Para Carneiro (2005), "a literatura é um espaço crucial de disputa simbólica, onde as mulheres negras podem recontar suas histórias, subverter estereótipos e afirmar suas identidades". Ao acessar essa literatura, as mulheres negras são encorajadas a questionar o status quo, desenvolvendo uma compreensão crítica das estruturas que as oprimem.

2.2.1. Educação e Consciência Coletiva

A educação tem um papel central na formação de um aprendizado crítico sobre questões raciais e de gênero, especialmente ao inserir obras de autoras negras, como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, no currículo escolar. Ao permitir que estudantes, especialmente mulheres negras, tenham acesso a essas narrativas, a educação passa a atuar como uma ferramenta de inserção social. O conceito de educação crítica, defendido por Paulo Freire (1987), parte do princípio de que a conscientização ocorre quando os indivíduos, através da leitura e do debate, tomam consciência de sua realidade e dos mecanismos de opressão que os cercam.

2.2.2. O Papel da Educação na Conscientização

Freire (1987) argumenta que a educação deve ser libertadora, não apenas fornecendo conhecimento, mas também incentivando o questionamento e a crítica às estruturas de poder. Quando jovens negros, especialmente mulheres, têm acesso a narrativas que retratam suas experiências e desafios, como as obras de Evaristo e Jesus, isso promove uma nova ciência sobre suas identidades e realidades.

De acordo com Lima (2019), "o acesso a narrativas que retratam a realidade das mulheres negras fortalece a formação de jovens, que se reconhecem e passam a reivindicar seus direitos" (p. 62). Portanto, a educação torna-se um campo essencial para a construção de uma consciência coletiva, na qual os indivíduos não só reconhecem suas próprias lutas, mas também entendem que elas fazem parte de uma estrutura maior de opressão.

3. Educação como Ferramenta de Resistência

A inserção de autores negros na educação é um ato de resistência contra a inexpressividade histórica da população negra nas esferas de poder e conhecimento. Como Carneiro (2005) ressalta, "a educação tem o potencial de descolonizar mentes e corações, criando um novo imaginário social onde as vozes negras sejam ouvidas e respeitadas". A visibilidade proporcionada por essas narrativas permite que jovens negras se vejam como sujeitos de conhecimento, e não apenas como objeto de estudo. Isso gera uma consciência crítica coletiva que pode resultar em movimentos sociais e reivindicações por igualdade.

3.1. Formação de Consciência Coletiva

Freire (1987) propõe que o processo de conscientização deve ser coletivo, ou seja, os indivíduos devem se unir em torno de suas lutas comuns e buscar transformações sociais coletivas. A leitura de obras como as de Evaristo e Jesus atua como um catalisador para essa conscientização, ao colocar em evidência a interseção de raça e gênero nas opressões vividas pelas mulheres negras no Brasil. Nesse contexto, Lima (2019) destaca a importância da educação como meio de sensibilizar toda a sociedade para as questões raciais e de gênero: "A inserção dessas narrativas no currículo escolar não é apenas uma questão de representatividade, mas de justiça social." (p. 65).

Resultados e discussão

Este trabalho teve como objetivo investigar como as obras de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus podem contribuir para o empoderamento de mulheres/estudantes negras da E. E. E.P. Dr. Salomão Alves de Moura. Para isso, foram realizados círculos de leitura, utilizando as obras "Olhos d'água", de Conceição Evaristo e "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus. Para encerrar as ações, foi realizado um Sarau para a culminância das atividades, além da realização de uma entrevista com as estudantes negras que participaram dos círculos de leitura. A leitura das obras gerou discussões acalouradas, em que os alunos demonstravam em suas falas como a mulher ainda sofre discriminação contra a mulher negra na sociedade brasileira.

Outrossim, com base nas respostas das estudantes à entrevista (as perguntas presentes na entrevista foram mencionadas na metodologia), as estudantes, em suas respostas, consideraram relevante que a escola possa inserir esse tipo de obra no dia a dia escolar. Quando questionadas sobre o que as obras lidas trouxeram de novo para a sua percepção da mulher negra na sociedade, as estudantes falaram que ainda vivemos em uma sociedade machista e preconceituosa, e que a leitura dessas obras ajuda a desconstruir paradigmas.

Assim, os dados ratificam a literatura científica que embasa essa pesquisa, pois as ponderações das entrevistadas apontaram para um olhar mais crítico sobre seu lugar no corpo social e sobre a luta contra discriminação racial e de gênero. Reafirmando que o empoderamento das mulheres negras está diretamente relacionado à educação. Como apontam Bell Hooks (2019), Paulo Freire (1987), a educação e a literatura são instrumentos poderosos de empoderamento, promovem a libertação e reconstrução da identidade das mulheres negras.

Considerações finais

A inserção de obras literárias de autoras negras na educação é fundamental para a construção de uma consciência crítica coletiva sobre questões raciais e de gênero. Autores como Freire, Carneiro e Lima destacam a importância de uma educação que promova o reconhecimento das opressões e desigualdades estruturais, ao mesmo tempo em que fomenta a resistência e a luta por direitos.

A leitura das obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo tem o potencial de empoderar mulheres negras ao permitir que se reconheçam nas lutas e conquistas dessas autoras. O poder transformador da leitura, aliado à produção literária de mulheres negras, é uma ferramenta crucial para o fortalecimento da identidade e para a luta contra opressões.

Referências

CARNEIRO, Sueli. *Enegrecer o feminismo*: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Revista Estudos Feministas, 2005.

DUARTE, Constância Lima. *Carolina Maria de Jesus:* o quarto de despejo de uma favelada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'Água.* Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Luana. *A escrita e o empoderamento na obra de Conceição Evaristo*. São Paulo: EDUFBA, 2019.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano.* Cadernos de Pesquisa, 1984.

HOOKS, Bell. *An Teaching to Transgress*: Education as the Practice of Freedom. New York: Routledge, 1995.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo*: Políticas arrebatadoras. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2019.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*: Diário de uma Favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

LIMA, Marta. *Literatura Negra e Educação*: Reflexões sobre Conscientização e Resistência. São Paulo: Editora Universitária, 2019.

LIMA, Solange. *Educação e resistência*: a inserção da literatura negra na escola. Belo Horizonte: Mazza, 2019.

NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo*: documentos de uma militância pan-africanista. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SILVA, Lúcia. *Literatura Negra Brasileira*: novos rumos e perspectivas. Porto Alegre: Zouk, 2020.

SILVA, Mariana. *Literatura negra e resistência*: reflexões sobre a produção literária de mulheres negras no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.